



# Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



## RELATO DE CASO: HANSENÍASE DIMORFA EM PACIENTE ATENDIDO PELA UNIDADE DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE (UAES) NA CIDADE DE VIÇOSA/MG

Ana Luiza Oliveira N. Silva<sup>1</sup>, Virgínia Vinha Zanuncio<sup>2</sup>, Isabella Andrade Mariano<sup>3</sup>, Maria Laura Azevedo Moreira<sup>4</sup>,  
Matheus dos Santos Santana<sup>5</sup> e Tiago Emanuel Monteiro<sup>6</sup>

ana.silva23@ufv.br<sup>1</sup>, virginia.vinha@yahoo.com<sup>2</sup>, isabella.mariano@ufv.br<sup>3</sup>, maria.l.moreira@ufv.br<sup>4</sup>,  
matheus.s.santana@ufv.br<sup>5</sup>, tiago.monteiro@ufv.br<sup>6</sup>

Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM) da Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Hanseníase, Hanseníase Dimorfa, Mycobaterium leprae

Área temática: Medicina, Categoria: Pesquisa

### Introdução

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, de notificação compulsória no Brasil, causada pelo Mycobaterium leprae. A doença manifesta-se de forma lenta, inicialmente com lesões cutâneas associadas a alterações de sensibilidade. Quando o nervo é afetado, pode haver parestias, paralisias, diminuição de força, retrações tendíneas. É dividida em dois pólos estáveis e opostos (Virchowiano e Tuberculóide), porém alguns pacientes apresentam uma manifestação intermediária, sendo denominada Dimorfa. O diagnóstico é clínico, podendo ser confirmado através do estudo histológico do tecido e da baciloscopia.

### Objetivos

Relatar um caso de Hanseníase, sinalizando os achados clínicos e semióticos da forma dimorfa da doença, a fim de reforçar seu polimorfismo clínico, bem como a importância do diagnóstico e tratamento precoces, de modo a reduzir a ocorrência de incapacidades permanentes causadas pela patologia.

### Metodologia

As informações foram obtidas através da coleta e análise do prontuário médico contendo o histórico do paciente com levantamento de problemas, diagnóstico e plano de tratamento, além das entrevistas e exames físicos realizados na Unidade de Atenção Especializada em Saúde (UAES) na cidade de Viçosa/MG, no período de junho de 2021 a maio de 2022.

### Resultados e Discussão

Relato de Caso: J.J.P., masculino, 73 anos, morador de Canaã/MG, apresentou quadro de parestesia em mãos e pés há 3 anos, evoluindo com placas eritematosas infiltradas disseminadas no tronco e nos membros e edema em mãos e pés há um mês. A perda de sensibilidade nos pés manifestou-se sob a forma de

episódio de queimadura dos pés em asfalto. Ao exame físico, apresentava alteração de sensibilidades, térmica, tátil e dolorosa nas lesões nos braços e pernas; espessamento em troncos nervosos ulnar e cutâneo radial, além de úlceras em plantas dos pés, bilateralmente. Diante das manifestações, estabeleceu-se a hipótese diagnóstica de hanseníase. Procedeu-se, então, com biópsia cutânea das lesões que mostrou macrófagos espumosos e formação de granulomas perineurais sugestivo de hanseníase. A pesquisa de BAAR foi negativa. Foi iniciado tratamento com poliquimioterapia com rifampicina, clofazimina e dapsona para hanseníase dimórfica, esquema ofertado pelo Sistema Único de Saúde.



**Figura 1** – Da esquerda para direita: Lesão eritematosa em membro superior; Lesões ulceradas e atrofia da musculatura interóssea; Úlcera em planta de pé.

### Conclusões

Observa-se que a hanseníase ainda é uma realidade presente na população brasileira, principalmente em áreas rurais. Torna-se necessário o constante esclarecimento dos cidadãos e dos profissionais de saúde a respeito dos sinais e sintomas da doença para realização de diagnóstico precoce a fim de evitar danos em nervos periféricos que, a longo prazo, podem resultar em incapacidades físicas e deformidades.